



Rio de Janeiro, 6 de abril de 2020

Ao

Excelentíssimo Senhor Ministro Bento Albuquerque

Ministerio de Minas e Energia

(enviado eletronicamente para rafael.bastos@mme.gov.br)

Assunto: Pandemia Covid-19 – Indústria de Sísmica – desafios e solicitação de suporte

Estimado Excelentíssimo Senhor Ministro Bento Albuquerque,

A Associação Internacional de Empresas de Geofísicos - IAGC reconhece e se solidariza com todos aqueles impactados pela pandemia global causada pelo Covid-19. Este evento, sem precedentes, tem resultado em um custo significativo para a saúde humana e, impactado os mais diversos setores da economia e, em particular, o setor energético. Isto, deve-se ao fato de que, somaram-se a pandemia, as reduções dramáticas no preço do petróleo, exacerbadas em parte por tensões geopolíticas entre esses países dentro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e nações não pertencentes à OPEP. Além disso, quedas de pelo menos 50% nos futuros West Texas e Brent criaram grande incerteza no mercado, estando, a Associação, como toda a indústria, extremamente preocupada com a repercussão que poderá ocorrer em toda a cadeia de valor.

Como é notório, os membros da IAGC operam em um ambiente fortemente regulado e, em geral, precisam programar as atividades de geofísica e exploração com muitos meses de antecedência, tendo que executar, as diferentes etapas de seus negócios, em prazos muito rígidos. Por conseguinte, o atual momento de incerteza e descontrole afeta de forma profunda a nossa indústria.

As empresas membro da Associação estão sob ameaça em múltiplas frentes, quer seja por conta de desafios do dia a dia das operações, ou, pelas perspectivas a médio e longo prazo. No aspecto mais imediato, nas operações que estão ora em execução, o impacto da pandemia está sendo sentido amplamente em toda a cadeia de fornecimento e logística, uma vez que as restrições de viagem necessárias estão tornando as mudanças de tripulação, re-provisionamento e outros elementos de rotina do trabalho de levantamento offshore extremamente desafiadores. E, olhando um pouco mais adiante, a suspensão das Rodadas de Licitação, sem o anúncio de uma data tentativa, gera profundas incertezas no Mercado, prejudicando severamente o ambiente de negócios e, portanto, a tão esperada recuperação.

Assim, vimos por meio desta, pedir ajuda a esse Ministerio para fornecer alívio ao setor, incluindo o anúncio de um novo calendário de Rodadas da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP, a garantia da movimentação das tripulações dos navios sísmicos, extensão de

IAGC

1225 North Loop West, Suite 220
Houston, TX 77008 U.S.
+1 713 957 8080

www.iagc.org

ENERGY STARTS HERE™

autorizações, bem como ajuda para assegurar a estabilidade financeira, a fim de permitir que nosso segmento sobreviva a esses tempos desafiadores, conforme detalhes expostos a seguir.

Não podemos enfatizar suficientemente a importância de se garantir estabilidade na indústria de geofísica no Brasil, a fim de se manter toda cadeia de óleo e gás, crítica para a manutenção e geração de energia para suprimento das demandas atuais e futuras de nossa nação.

Fundada em 1971, a IAGC, sediada em Houston, é a associação comercial global para a indústria geofísica e de exploração, a pedra angular da economia energética. Nossos membros incluem operadores e empresas de aquisição e pesquisa onshore e offshore, fornecedores de dados e processamento, empresas de exploração e produção, fabricantes de equipamentos e software, e fornecedores da indústria e prestadores de serviços.

As empresas membros da IAGC desempenham um papel integral na exploração e desenvolvimento bem sucedido de recursos de hidrocarbonetos offshore através da aquisição e processamento de dados geofísicos. Levantamentos geofísicos são realizados para auxiliar uma ampla gama de clientes a compreender o subsolo do oceano, a fim de tomar decisões sobre o desenvolvimento de recursos, a localização segura da infraestrutura e decisões relativas à delimitação de zonas econômicas exclusivas.

Todos os aspectos da indústria brasileira de Petróleo & Gás que, nos últimos 10 anos investiu 10 bilhões de reais apenas em pesquisa e desenvolvimento e, somente na forma de recolhimento de impostos, gerou R\$ 1,4 trilhão, tem início com o trabalho de nossas empresas associadas e, portanto, a incapacidade de nossos associados conduzirem suas atividades, pode atrasar e reduzir a produção energética do país, de forma severa.

A seguir, exploramos com mais detalhes os tópicos acima mencionados.

Assegurar o Movimento de Pessoal

Para impedir a disseminação do Covid-19, muitos governos impuseram, entre outras medidas, restrições de viagem, orientações obrigatórias para os cidadãos permanecerem em casa e fechamento de empresas. No entanto, muitos países, em paralelo, abriram exceções para o pessoal que trabalha em indústrias "críticas", como a de energia.

A indústria de exploração mantém equipes de trabalho, tanto offshore como onshore, compostas por funcionários de muitas nacionalidades, tornando imperativo que as exceções sejam suficientemente claras e compreendidas por todos os envolvidos, para garantir a sua implementação nos processos de triagem adotados nas Imigrações dos aeroportos e portos dos diferentes países. Neste contexto, temos contatado os governos de países-chaves a trabalharem em estreita colaboração com a nossa indústria, com o intuito de minimizar ao máximo as dificuldades atuais para entrada das tripulações nesses países.

No Brasil, o Governo restringiu temporariamente a entrada de estrangeiros por via aérea e marítima com a publicação da Portaria nº 152, de 27 de março de 2020, e da Portaria nº 47, de 26 de março de 2020, sendo que nenhuma das exceções pode ser aplicada às tripulações sísmicas.

As embarcações sísmicas, atualmente operando em águas brasileiras, optaram por não fazer as mudanças de tripulação planejadas para essas últimas semanas, devido a preocupações com a saúde e, também, as incertezas quanto a possibilidade de se enviar pessoal de volta aos seus países de origem, devido às restrições impostas em todo o mundo. Todos estão, no momento, analisando as medidas necessárias para a resposta aos atuais desafios.

Não obstante tal fato, as empresas não poderão continuar prolongando os turnos de seu pessoal indefinidamente e, precisarão, em um futuro bastante próximo, se quiserem dar continuidade as aquisições no Brasil, proceder com as mudanças de sua tripulação. Considerando o planejamento das empresas em operação no momento, esta situação ocorrerá pela primeira vez dentro de apenas três semanas, quando profissionais de diferentes nacionalidades e vindos de diferentes países precisarão entrar no Brasil, para troca de tripulação de alguns navios que estão adquirindo dados sísmicos em águas jurisdicionais brasileiras.

Tendo em vista a urgência deste cenário, a IAGC contatou a ANP na semana passada que, muito pronta e eficientemente, se comunicou com este Ministério em busca de uma solução. Como resultado, o MME comunicou que tal situação poderia ser resolvida com as empresas, comunicando antecipadamente as trocas de tripulações os (i) nomes, países de origem, datas e números de voos de chegada; (ii) país de destino, data e número de voo de saída.

Assim, tomando em conta a urgência e importância deste tópico, solicitamos que, por favor, nos auxilie a oficializar o procedimento acima mencionado. Ademais, pedimos que, por favor, nos indique quais autoridades estarão envolvidas na implementação do procedimento, a fim de que possamos estar seguros e torna-lo operacional.

Anuncio de novo Calendário de Rodadas e Extensão do Período de Confidencialidade dos Dados

Conforme sabemos, a exploração é essencial para a manutenção de uma indústria energética estável. A indústria favorece ambientes fiscais e regulatórios estáveis e previsíveis, aonde se incluem Rodadas de Licitações regulares, fornecendo data com razoável antecedência. Incertezas resultam na redução de investimentos, devido a incapacidade de planejamento, prejudicando ou, até mesmo, inviabilizando os fluxos de investimento e trabalho, comprometendo os ciclos de exploração e produção como um todo.

Posto isto, solicitamos, veementemente a este Ministério que, juntamente a ANP e as demais autoridades do Governo Federal Brasileiro responsáveis pelas Rodadas, atuem para poderem realizar, com a maior brevidade possível, o anuncio oficial de novo calendário para os certames, incluindo todos os procedimentos correlatos. Neste sentido, gostaríamos de sugerir, levando-se em conta os desafios atuais causados pela pandemia e pelos preços do petróleo que, se considere o segundo trimestre de 2021 como

período possível para se dar reinício as Rodadas. Obviamente, reavaliações deverão ser feitas no interregno para se confirmar a viabilidade dos eventos.

Ademais, gostaríamos de destacar a importância de se manter os prazos em relação aos planos de trabalho dos contratos de concessão vigentes, incluindo, dos compromissos de aquisição de dados sísmicos. Esta solicitação visa assegurar não somente um horizonte de negócios para as empresas de geofísica, mas, também, a estabilidade para a cadeia de exploração e produção. Tal esforço poderá significar, no futuro, a estabilidade do setor e, conseqüentemente, o fornecimento consistente dos recursos, evitando que, em médio e longo prazo, se sinta na produção, o impacto negativo de eventuais atrasos na exploração.

Paralelamente, tendo em vista a suspensão atual das Rodadas de 2020, pedimos a ANP a apreciação da possibilidade de extensão dos períodos de confidencialidade dos dados geofísicos validos bem como dos que estão sendo adquiridos e, daqueles que serão adquiridos no decurso da crise. O setor como um todo esta se preservando para atravessar esse período desafiante, os contratos de concessão estão sendo postergados e, não se vislumbra investimentos significativos em 2020.

Oportuno lembrar que, quando as empresas de geofísica decidem sobre seus investimentos, o período em que os dados permanecerão confidenciais, ou, em outras palavras, comerciáveis, é fator chave. A atual aridez do mercado, retira das empresas de sísmica a possibilidade de venda de seus dados, subtraindo, na prática, o tempo de vida dos mesmos.

O período de 10 anos de confidencialidade para os dados multi-clientes foi, criteriosamente, definido pela a Agencia Nacional de Petroleo, Gas e Biocombustiveis, como órgão fomentador da indústria, considerando o mesmo como apropriado para as empresas terem a possibilidade de retorno de seus investimentos. Assim, faz-se imprescindível para a manutenção dessa condição primordial de negocio da indústria, a preservação dessa década em termos práticos, com a extensão do período de confidencialidade dos dados multi-clientes por, ao menos, um ano ou, mais, conforme se desenrole o atual cenário.

Finalmente, muitos órgãos reguladores e seu pessoal estão sobrecarregados, com capacidade limitada para processar pedidos de autorização e licenciamentos. A limitada capacidade de trabalho dos órgãos reguladores e, o progresso desconhecido da situação atual, se refletem em instabilidade nas operações e nos planejamentos. Destarte, solicitamos a ANP para que, sejam concedidas extensões das autorizações das atividades de pesquisa sísmica vigentes, a fim de garantir o mínimo de interrupção regulatória.

Estabilidade Financeira

As empresas geofísicas fizeram 2,6 bilhões de dólares em investimentos diretos no Brasil desde a abertura do Mercado até 2017. Como consequência desse acervo, com dados de todas as bacias sedimentares brasileiras, acentuadamente advindo de levantamentos sísmicos não-exclusivos, melhorou-se drasticamente a taxa de sucesso na busca e no desenvolvimento de óleo e gás no país. Estes dados (e seus derivados) são contabilizados nos balanços coletivos das empresas geofísicas a um valor contábil líquido

de milhões de dólares, representando um enorme investimento a ser recuperado. Por esta razão, é necessário reconhecer o enorme valor da Propriedade Intelectual associada aos dados, bem como garantir a viabilidade da manutenção do valor associado, para as empresas, durante estes tempos desafiadores.

No curto prazo, as empresas de exploração provavelmente verão as perdas crescerem à medida que as empresas de produção reduzirem seus orçamentos, esperando-se, inclusive, cancelando de contratos assinados ou por assinar.

Do ponto de vista brasileiro, prejuízos podem ser transportados, sem limite de tempo, para que possam ser compensados. No entanto, buscando acelerar a recuperação de nossa indústria, instamos a esse Ministério que, por favor, leve as autoridades competentes, a solicitação de que tais prejuízos fiscais possam ser descontados a uma taxa maior do que 30% (trinta por cento), em qualquer exercício fiscal.

Além disso, o nível de tributação ao qual as empresas de exploração são submetidas, bem como seus empregados, terá impacto nas decisões financeiras nos próximos meses. Visando o melhor para os negócios da indústria e, por consequência, para a nação, solicitamos que esse Ministério interceda, em nome da indústria, junto as devidas esferas de Governo, para que se considere formas de incentivo ou subsídio fiscal, com revisão de alíquotas de impostos aos quais estão submetidas as empresas e seus empregados. Tais medidas ajudariam as empresas a concentrar recursos na manutenção de seus funcionários, evitando cortes massivos nas folhas de pagamento e, portanto, na perda de seu capital intelectual, que será indispensável para alavancar a retomada dos negócios do setor em um futuro, esperamos, não muito distante.

E, finalmente, a liquidez de curto prazo e o acesso ao capital a taxas de juros razoáveis, para refinar os compromissos existentes, aumentaria a capacidade das empresas exploradoras de sustentar as operações. Incentivamos o governo federal a considerar a disponibilização de empréstimos garantidos pelo governo a taxas de juros baixas, para necessidades de liquidez de curto prazo.

Conclusões

À medida que o mundo enfrenta os desafios para lidar com o Covid-19, juntamente com os desafios geopolíticos de um excesso de oferta de petróleo no mercado mundial, os fundamentos da indústria energética estão se enfraquecendo.

As decisões políticas de hoje terão impactos duradouros na economia por meses e, provavelmente, por anos. A indústria da exploração fornece a chave para desbloquear recursos energéticos, os quais permitirão a reconstrução das economias, quando a pandemia chegar ao seu final.

A energia é a base da civilização atual, apoiando e permeando incontáveis indústrias, como as de transporte, agricultura, medicina e manufatura, todas essenciais para enfrentar os desafios de hoje e do futuro – e, nenhuma delas, poderá sobreviver sem o fornecimento estável e consistente de energia, o qual tem início com as atividades geofísicas e de exploração.

Por favor, teremos o maior prazer em responder quaisquer perguntas ou prestar qualquer esclarecimento que venham a ser necessários. Caso desejem, por favor contatem a mim (nikki.martin@iagc.org) ou Andreia Leão Owens (andrea.l.owens@iagc.org; +1 832-571-4892), nossa representante para a América Latina e do Sul.

Agradecemos desde já a sua atenção.

Cordialmente,



Nikki Martin
Presidente
IAGC